

A ADOÇÃO DE FERRAMENTAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A PROMOÇÃO DO ENSINO DECOLONIAL DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO DOCENTE

Gustavo Gomes Siqueira da Rocha ¹

Poliana da Silva Carvalho Araújo ²

Sérgio Arruda de Moura ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho explora a intersecção entre a Inteligência Artificial (IA) e o ensino decolonial da língua portuguesa, visando promover uma abordagem educacional que valorize as culturas e saberes locais. A pesquisa destaca como ferramenta de IA o ChatGPT, que pode auxiliar o professor a buscar textos alternativos ou até mesmo sequências didáticas para trabalhar nas aulas de língua materna, a fim de desenvolver conteúdos que respeitem e integrem a diversidade cultural de seus falantes, além de promover a leitura e análise de textos decoloniais voltadas para diferentes faixas etárias e contextos educacionais.

Esta pesquisa pode corroborar à compreensão de como o Chat GPT pode ser utilizado como suporte pedagógico para avançar no ensino decolonial, oferecendo novas estratégias para o aprendizado da língua portuguesa e reforçando o papel do professor como mediador do conhecimento. Assim, justifica-se a importância do estudo pelo potencial impacto social, educacional e cultural da adoção da IA no contexto da educação decolonial.

O uso de ferramentas de IA como o ChatGPT propicia a personalização do aprendizado e a adaptação dos conteúdos às necessidades específicas dos alunos, respeitando suas diversidades culturais e históricas, o que é fundamental para a promoção de um ensino realmente inclusivo e crítico. Além disso, professores enfrentam desafios relacionados à implementação dessas tecnologias, incluindo resistência, falta de

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – RJ, rochagustavo538@gmail.com;

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – RJ, polianasilva.carvalho@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, arruda@uenf.br.



capacitação e dilemas éticos, o que justifica a necessidade de investigar a visão docente sobre essa transformação.

Essa perspectiva suscitou a seguinte questão-problema: de que forma o uso do ChatGPT pode contribuir para a promoção do ensino decolonial de LP? A hipótese levantada foi a de que a referida IA pode potencializar a personalização do ensino, permitindo que estudantes se conectem com suas identidades culturais enquanto aprendem a língua, além de incentivá-los a refletirem criticamente sobre identidades, histórias e culturas marginalizadas ao questionarem narrativas coloniais predominantes.

Dessa forma, toma-se como objetivo geral investigar como o uso da IA pode promover práticas decoloniais no ensino de Língua Portuguesa, buscando compreender como essas tecnologias podem ampliar a representatividade cultural, valorizar conhecimentos locais, possibilitando o desenvolvimento de abordagens críticas e inclusivas na descentralização de perspectivas eurocêntricas proeminentes. Para se alcançar o objetivo geral foram delimitados os seguintes objetivos específicos: apresentar o ChatGPT como possibilidade pedagógica para o trabalho decolonial com língua materna e selecionar sequências didáticas que apresentem práticas decoloniais no ensino de Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

A abordagem é qualitativa, ancorada em Bortoni-Ricardo (2008), pois visa compreender propostas e experiências exploradas pelos docentes na adoção de IA em um contexto educativo específico. O enfoque será exploratório e descritivo, buscando apresentar as práticas pedagógicas apresentadas pelo ChatGPT.

O caminho metodológico que se pretende trilhar ao longo do trabalho inclui: caracterizar o ensino de Língua Portuguesa; conceituar Inteligência Artificial e Pedagogia Decolonial; e, por fim, apresentar proposta de práticas obtidas com o ChatGPT que corroboram à construção da decolonialidade

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Língua Portuguesa fundamentado na pedagogia decolonial propõe uma abordagem crítica que reconhece e valoriza a diversidade linguística, cultural e histórica presente nos contextos brasileiros, rompendo com o eurocentrismo e a



hegemonia da norma padrão tradicional. Essa perspectiva desafia práticas excludentes e normativas rígidas que desprezam as variações linguísticas e as identidades marginalizadas, ampliando o foco para o letramento como prática social e instrumento de emancipação crítica dos estudantes. Destaca-se a relevância da pluralidade cultural e linguística na formação do sujeito, trazendo para o centro da educação aspectos que promovem a justiça social e a desconstrução de preconceitos linguísticos.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) aponta para a importância de se associar as práticas linguísticas às práticas sociais :

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (Brasil, 2018, p.63)

O ensino decolonial emerge como uma abordagem crítica que busca desconstruir a hegemonia da norma padrão da língua portuguesa, valorizando a pluralidade linguística, cultural e histórica dos falantes, especialmente daqueles historicamente marginalizados no Brasil. Assim, conceber uma pedagogia decolonial implica refletir sobre um conjunto de práticas pedagógicas que favoreçam a superação dos aspectos coloniais estruturais da sociedade, promovendo o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes (Pessoa, 2019), e incentivando-os a assumir papéis sociais transformadores. Nesse contexto, a sala de aula deve ser vista como um espaço plural e dinâmico, formado por diversas vozes, estilos de vida e formas de aprender que possibilitem a emancipação das classes oprimidas (Hooks, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, com o intuito de explorar as potencialidades do ChatGPT para a criação de sequências didáticas decoloniais foi usado o seguinte comando: “*Apresente sequências didáticas que trabalhem textos decoloniais para aulas de Língua Portuguesa, nível fundamental e médio*”. Como resultado, a ferramenta de IA apresentou 3 sequências didáticas para serem desenvolvidas entre 3 a 5 aulas cada: uma destinada a alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, uma para 1º ano do Ensino Médio e outra interdisciplinar.



Este estudo apresenta três sequências didáticas elaboradas para o ensino de Língua Portuguesa nos níveis Fundamental e Médio, com enfoque em práticas de leitura, escrita e análise crítica fundamentadas na perspectiva decolonial. As propostas buscam problematizar a centralidade eurocêntrica nos currículos escolares e valorizar produções literárias e discursivas que representam vozes historicamente marginalizadas, como as de mulheres negras, povos indígenas e sujeitos periféricos.

A primeira sequência, intitulada “Vozes que não se calam”, destina-se aos anos finais do Ensino Fundamental e propõe o trabalho com textos literários de autoras como Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus, além de letras de músicas com temáticas sociais. O objetivo é promover a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento de identidades plurais na literatura brasileira. As atividades priorizam a leitura sensível, o debate sobre desigualdade e representatividade, e a produção de textos opinativos. As habilidades mobilizadas referem-se à análise de posicionamentos autorais e à produção argumentativa, conforme a BNCC - EF69LP24, EF69LP27- (Brasil, 2018).

A segunda sequência, denominada “Outros Brasis”, é voltada para o Ensino Médio e centra-se na literatura indígena e afro-brasileira como instrumentos de resistência e afirmação identitária. Propõe a leitura de textos de Eliane Potiguara, Conceição Evaristo e narrativas de tradição oral indígena, articulando-os com discussões sobre colonialidade e construção de identidades. As atividades contemplam análise textual, debate e produção de ensaios críticos. São contempladas as habilidades EM13LP01, EM13LP03 e EM13LP05 (Brasil, 2018), que envolvem a análise das representações sociais e a produção de textos críticos sobre questões socioculturais.

A terceira sequência, intitulada “Reescrevendo a História”, combina práticas de leitura crítica da mídia e produção jornalística com perspectiva decolonial, destinada ao 9º ano do Fundamental e à 1ª série do Ensino Médio. Trabalha com reportagens e artigos de veículos independentes, como Agência Pública e Alma Preta Jornalismo, além de textos de Ailton Krenak. O foco é a identificação de discursos hegemônicos, a desconstrução de estereótipos e a elaboração de textos jornalísticos que valorizem vozes subalternizadas. As habilidades EF89LP15, EM13LP04 e EM13LP06 (Brasil, 2018) orientam o desenvolvimento da leitura crítica e da produção argumentativa.

Em conjunto, as três sequências visam promover práticas pedagógicas emancipadoras, nas quais o ensino de Língua Portuguesa ultrapassa a dimensão normativa e passa a constituir-se como espaço de reconhecimento, diálogo intercultural e produção de sentidos comprometidos com a diversidade e a justiça social. Tais propostas alinham-



se aos princípios da educação linguística crítica e decolonial, contribuindo para a construção de uma escola mais plural e representativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial teórico lido, a metodologia adotada e as sequências obtidas através do ChatGPT, conclui-se que a implementação de estratégias de IA no ensino de língua portuguesa, quando alinhadas a uma perspectiva decolonial, não só enriquece o aprendizado, mas também contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e representativa.

Dessa forma, cabe ao docente refletir criticamente acerca das ferramentas adotadas para a construção de seus planos de aula, selecionando e realizando as alterações necessárias para a sua realidade.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Língua Portuguesa; Pedagogia Decolonial.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 2.ed. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2008. 135 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2025.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução: Ana Luiza Libânio. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

PESSOA, R.R. Formação de professores/as em tempos críticos: reflexões sobre colonialidades e busca por um pensar decolonial. In: W. SILVA; W. SILVA; D. CAMPOS (org.), **Desafios da formação de professores na linguística aplicada**. Campinas, SP, Pontes, p. 173-186, 2019.

